



**AUTOR(ES):** WESLEY MIRANDA LOURENÇO DE FREITAS, JOÃO PEDRO PARRELA MUNIZ, GABRIEL GUIMARÃES SILVA, LÍVIA MARIA DE FREITAS, PRISCYLLA GUIMARÃES SILVA e MARISE FAGUNDES SILVEIRA.

## **ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Desde o início da pandemia da COVID-19 no Brasil, procedimentos e consultas eletivas foram suspensas e o acompanhamento de pacientes com múltiplas comorbidades crônicas foi prejudicado. O objetivo do presente estudo foi investigar o acesso aos serviços de saúde entre professores da educação básica de Minas Gerais, no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de um inquérito epidemiológico transversal, realizado com professores da educação básica do estado de Minas Gerais. A coleta de dados, coletada por meio do link de um formulário digital (Google Forms), ocorreu entre os dias 20 de agosto a 11 de setembro de 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis: localização da escola; sexo e idade dos docentes; condições de saúde autorrelatadas; acesso aos serviços de saúde devido a COVID-19. Participaram do estudo uma amostra de 15.641 professores provenientes de cerca de 800 municípios mineiros, sendo que 2266 (14,5%) professores procuraram atendimento médico devido à COVID-19. Destes, 2026 (89,4%) conseguiram atendimento, sendo que a maioria (86,5%) atuava em escolas da zona urbana, era do sexo feminino (81,7%), tinha idade entre 41 a 60 anos (57,6%). O percentual de professores com acesso aos serviços de saúde entre aqueles que procuraram atendimento foi de 89,4%, sendo ligeiramente mais elevada nos polos regionais Mata e Triângulo, assim como entre os docentes que atuavam em escolas da zona urbana. Em relação às comorbidades, 4,1% da amostra possuía Diabetes Mellitus e 18,2% Hipertensão Arterial Sistêmica. Em relação à saúde mental, 90% dos professores afirmaram sentir tristeza, e 26% possuíam ansiedade e depressão no período da pandemia. A partir dos achados registrados, conclui-se que a crise sanitária desencadeada pela pandemia evidenciou as desigualdades em saúde. Tendo em vista que parcela considerável dos docentes possui comorbidade, o acesso aos serviços de saúde deve ser assegurado, inclusive em áreas menos desenvolvidas, como o meio rural. Além disso, a saúde mental é outro ponto que merece igual atenção nessa população, uma vez que foi observada importante prevalência de transtornos mentais. Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Unimontes pela Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Professor. Acesso aos Serviços de Saúde.

*Apoio financeiro: CNPq*

*Aprovação Comitê de Ética: CEP 4.200.389*